Jornal das Associações de Moradores de Paraty - RJ ♦ Ano VII ♦ nº 32 ♦ Novembro 2002
flitoraldlis@hotmail.com

Precisa-se

Precisa-se de jovens ou velhos,
homens ou mulheres,
brancos ou pretos, deficientes
ou normais,
poliglotas ou analfabetos,
qualificados ou sem qualificação
para trabalharem o tempo que
tiverem disponível,
ganhando o que acharem justo,
nas áreas de recursos hídricos,
minerais, energéticos, humanos,
biodiversidade e Agroecoturismo,
na maior de todas as empresas
do mundo, Natureza S.A
Serão naturalmente contratados
aqueles que ainda acreditam
na possibilidade de salvarmos
o mundo, através da cooperação
de um Desenvolvimento Local
Integrado e Sustentável.
Se você não acredita nesta
possibilidade, dê mais uma
chance a você mesmo,
participe do Fórum DLIS.

'Há homens cujos sonhos mudam
com a sua fome e homens
que os sonhos não mudam
nem morrendo de fome!'
E. Moura

Cidadão Qualidade Paraty 2002

Se queres enriquecer, venda essa idéia!

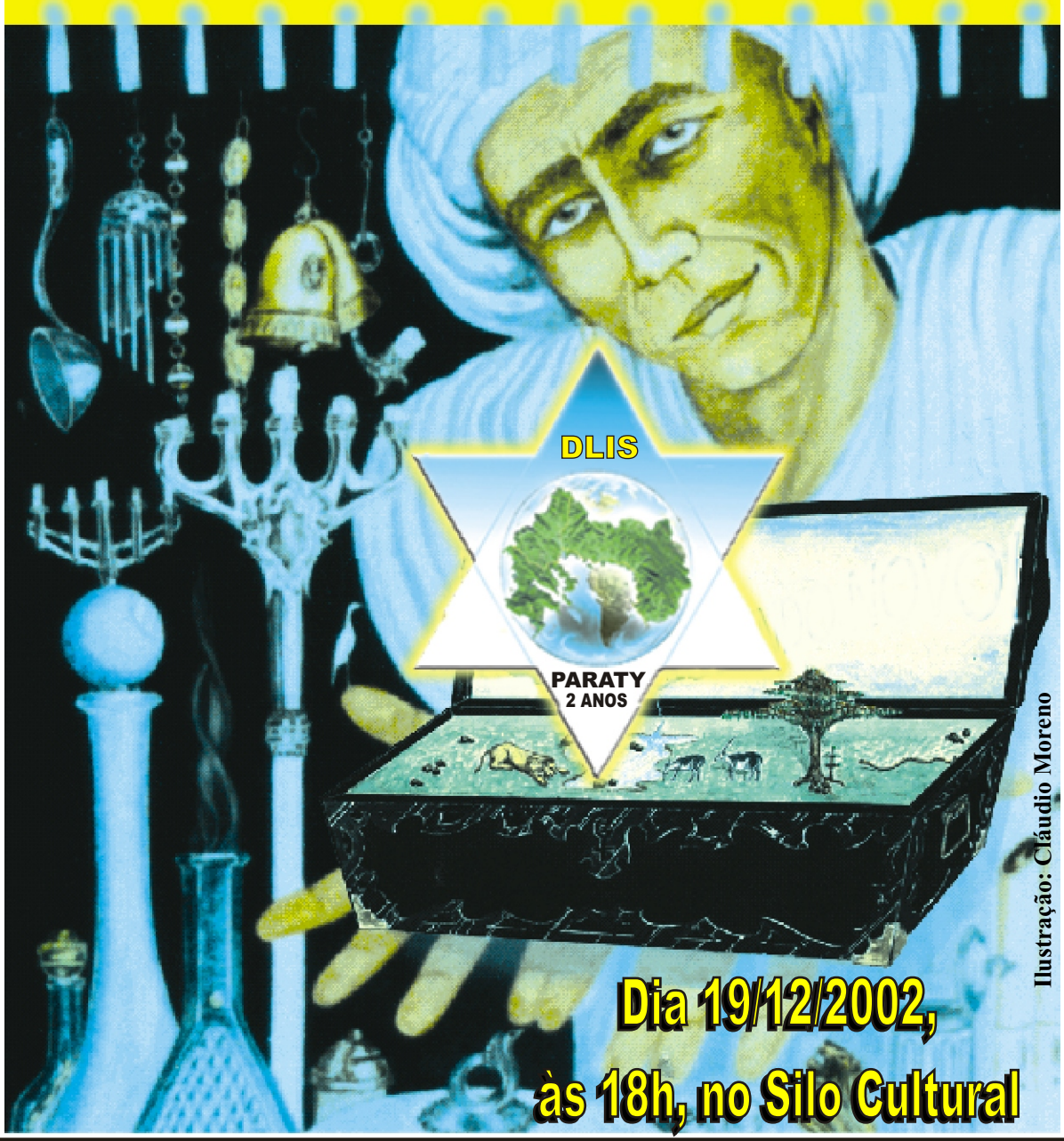


Ilustração: Cláudio Moreno

As máscaras que usamos
Pág. 2
Atividade Pesqueira de Paraty - 5ª etapa
Pág. 3
A questão da cana em Paraty
Pág. 4
Artesãos de Paraty realizam assembléia e se organizam
Pág. 5
Prefeito avalia Fórum DLIS
Maricultores visitam associação de Jurujuba
Planejamento Estratégico de Turismo
Pág. 6
Orçamento Participativo 2003
Pág. 7
Mais associações de moradores recebem subvenção
Pág. 8

Integração Paraty 2002

Data: 19/12/2002

10 h - Lançamento da ***Pedra Fundamental do Alambique Escola*** (Terr. do Condado);

Das 15h às 17 Apresentação do ***Projeto Caminho do Ouro*** (Teatro Espaço);

A partir das18h Apresentação do ***Plano Estratégico de Turismo***;

Entrega dos ***Certificados Cidadão Qualidade Paraty 2002*** (Silo Cultural);

Encerramento - *Ciranda de Paraty*

As máscaras que usamos

Margarida Fraga

"OS SERES HUMANOS, AO MUDAR AS ATITUDES INTERNAS DE SUAS MENTES, PODEM MUDAR OS ASPECTOS EXTERNOS DE SUAS VIDAS"

William James

Costumamos usar muitas máscaras no nosso dia-a-dia. Quantas vezes nos surpreendemos concordando com algo que na verdade adoraríamos discordar?

Na verdade os nossos defeitos de caráter nos leva a tomar várias atitudes que vão de encontro com a nossa vontade.

Há dois caminhos para seguirmos. Primeiro, ser honesto com as pessoas e automaticamente conosco; segundo, agradar as pessoas, agindo de acordo com suas expectativas.

Seria necessário conhecer as pessoas para ser honesto com elas ou deveríamos ser honesto com todos? E para agradar as pessoas, teríamos que ser desonestos? Ou poderíamos ser honesto e agradáveis ao mesmo tempo?

Pessoalmente acredito que devo ser honesta o tempo todo e agradável sempre que possível.

Quantas vezes sorrimos, quando estamos chorando ou falamos sim para alguém, quando gostaríamos dizer não? Costumamos usar as palavras erradas em um lugar errado e, muitas vezes, para pessoas erradas. Muitas vezes não estamos afim de mudanças em nossas vidas e, principalmente, quando mascarados, obtemos o que queremos e imaginamos, que as outras pessoas gostam de nós exatamente como somos.

Devemos lembrar que mudar de comportamento, vai exigir muito de nós, vai nos dar trabalho, porém vai contribuir para nos tornarmos pessoas verdadeiras. Uma mudança em nosso comportamento vai nos modificar e, consequentemente, seremos mais felizes.

Quando somos crianças, já começamos aprendendo a ser uma outra pessoa.

Temos que ser parecido com alguém, bonito, inteligente e quase sempre feliz. E é ainda como criança que passamos o tempo sonhando com algo que deveríamos ter o tempo todo, *Liberdade*.

Crescemos e finalmente a *liberdade* chegou! O que fazer com ela se não temos intimidade com ela?

Muitas vezes pensamos que liberdade combina com som muito alto. Como violência ,drogas, sexo etc...É claro que liberdade é tudo isso e muito mais, porém com responsabilidade e respeito, porque se fôssemos livres e sempre verdadeiros, teríamos equilíbrio para desfrutarmos de tudo que a vida nos oferece.

GERENCIAMENTO DAS ÁGUAS DA BAÍA DE ILHA GRANDE

I Encontro regional dos Centros de Referência:

DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2002 NO HOTEL VILLAS DE PARATY - AV. OTÁVIO GAMA, S/N - PARATY - RJ

9h às 10h – Apedema – Assembléia Permanente em Defesa do Meio Ambiente. Palestrante – Ivan – "Gerenciamento costeiro, uso das águas salgadas";
10h às 11h – João Jerônimo – "Microbacias hidrográficas e a nossa Baía de Ilha Grande";
11h às 12h – Wilson Rocha – "Uso das águas doces. Atuação do Poder Público, entidades civis e iniciativa privada, situação atual e perspectivas";
14h às 15h – Serla;
15h às 16h – Conselho Gestor da Baía de Guanabara (Secretaria Estadual do Meio Ambiente/Feema)
16h às 17h – José Chacon de Assis - Crea/RJ - "Presença do M.C.P.A nas discussões sobre a problemática das águas. Programação da coordenação nacional para o ano de 2003. Preparação para o V Encontro Nacional dos Centros de Referência do Movimento de cidadania pelas Águas.

Folha do Litoral

COMAMP - CONSELHO MUNICIPAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE PARATY - CNPJ 04.299.686/0001-14; **PRODUZIDO E EDITADO** POR PCE LTDA - ESTRADA DA GÁVEA, 847/LJ. 110 - SÃO CONRADO - RIO DE JANEIRO - RJ - CEP 22610-000 - **TEL.**: (24) **3371-6399** (RECADO C/ SECRETÁRIA CONSUELO) **9845-3835** (DOMINGOS)
FAX (21) 3322-6664 (CARLOS DEI)
E-MAIL: *flitoraldlis@hotmail.com*;
COORDENADOR: E. MOURA; **EDITOR:** CARLOS DEI - REG. MTB RJ 15.173;
COLABORADORES: ARMANDO FRANÇA, MARGARIDA FRAGA
SEDE-(SUB-PREFEITURA) RUA ANGRA DOS REIS, S/N - ILHA DAS COBRAS - CEP 23970-000 - PARATY - RJ; **TIRAGEM:** 3.000 EXEMPLARES;
IMPRESSÃO: FOLHA DIRIGIDA LTDA.

AJUDE A COMBATER A DENGUE, COMEÇANDO PELA SUA CASA

Revitalização da
BORDA D'ÁGUA de PARATY
tel: 24-99 79 76 19 ou 11 -38 85 93 54
fax: 11 -30 52 38 58
e-mail: paraty@munhoz.arq.br

FÓRUM DLIS - ATIVIDADE PESQUEIRA EM PARATY - V ETAPA

Conselho Consultivo da Pesca

O fórum DLIS, realizado em 23 de novembro na sede da ACIP, cujo tema foi a "Atividade Pesqueira de Paraty - 5ª etapa", que contou com participaçãode lideranças dos pescadores locais, além de representantes do Balcão Sebrae-Paraty e Itaguaí, Comamp, Capitania dos Portos, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria de Promoção Social e Amapar (Associação de Maricultores de Paraty), compilou as discussões dos quatro fóruns anteriores e elegeu a equipe de coordenação do Conselho Consultivo da Pesca (formado no fórum DLIS do mês de outubro) coordenador e porta-voz escolhido por aclamação foi Almir Tã.

O evento foi aberto pelo agente DLIS, Luís Armando França, que fez um breve histórico dos fóruns passados sobre o assunto, comentando a realidade anterior e a situação atual dos pescadores que se encontram desmotivados, uma vez que a produção pesqueira está em declínio, a fiscalização é deficiente, há a pesca predatória de arrasto e os cercos ao robalo e à tainha acabam com os estoques nas áreas de produção. Soma-se a isto o êxodo rural, a desvalorização da cultura caiçara, a degradação dos ambientes costeiros - manguezais, restingas - com a especulação imobiliária, que vem ocupando a orla marítima (aterrando os manguezais) e formando grandes condomínios, que despejam toda sua carga orgânica, poluindo o mar adjacente, comprometendo-o mais até que a pesca predatória, de acordo com diagnóstico elaborado na 4ª etapa do Fórum DLIS sobre a Atividade Pesqueira em Paraty e apresentada e discutida na 5ª etapa, quando também foi sugerido e debatido um plano de ação com alternativas para superar a crise atual.

SITUAÇÃO ATUAL

Conforme planilhas mostradas e comentadas por Luís Armando França, no ano de 2000, após a implantação de uma fiscalização no desembarque, a quantidade de camarão pescada foi de 109 toneladas, a de peixe, 143t; em 2001, a de camarão, 141,940t, a de peixe 228,.293t; em 2002, até outubro, a de camarão 83,948t, e a de peixe, 186,757t. O mercado de peixe registrou de 04 a 31 de outubro um total de vendas de 3.299 kg de pescados, equivalente a um faturamento de R$ 19.222,00. Deste valor, 5% foram repassados para a Colônia de Pesca Z-18, R$ 9 mil divididos entre os pescadores e o restante, diluído entre os demais profissionais envolvidos no processo.

Analisando esta realidade, a plenária concluiu que, embora seja um dado positivo o acesso a essas informações, considerou precária a situação, uma vez que os número mostraram um crescimento de 2000 para 2001, e acentuada queda de 2001 para 2002.

EQUIPE DE COORDENAÇÃO ELEITA

A equipe de coordenação do Conselho Consultivo de Pesca ficou formada por: Coordenador - Almir Tã; Membros - Sílvio Pacheco dos Santos (pescador), Alonso da Conceição - Bebé (pescador), Edílio Caetano Soares (pescador) Rita de Cássia Pádua (esposa de pescador), Manoel Simões da Silva (pescador).

PLANO DE AÇÃO

Levantamento socioeconômico:

- Número de pescadores por modalidade;
- Quantidade de pescado por pescador;
- Fazer cruzamento de informação dos bancos de dados do IBGE, Colônia de Pescadores, Capitania dos Portos, Fundacentro, ESF, Associação de Moradores, SAPMA.

AÇÕES

Mobilização da classe através da:

- Identificação das associações de pescadores e das lideranças por região;
- Rever o papel da Colônia de Pesca Z-18, através da participação de representantes de lideranças de cada região, associado a esta.
- Participação dos pescadores no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - CMDR
- Realização de palestras e atividades que possibilitem uma cultura prática de cooperação, com base no desenvolvimento local integrado e sustentável. Exemplo: Noções básicas de cidadania, segurança, saúde e meio-ambiente, maricultura, beneficiamento e industrialização do pescado.

Ações para garantir direitos conquistado pelos pescadores:

1. Estender o salário defeso a toda categoria;
2. Garantir subsídio óleo diesel;
3. Criação de Fundo de Aval/ Crédito (Município e Estado);
4. Implantação da fábrica de gelo;
5 Estudar a criação de uma reserva extrativista;
6. Projeto Entreposto de Pesca (Colônia de Pescadores);
7. Buscar intercâmbio e tecnologias do setor junto às instituições (Fapesca, Feperj, Fiperj, etc)

Fiscalização e Defeso

- Levantamento criterioso da legislação;
- Mapa do zoneamento pesqueiro da baía de Paraty;
- Relação de instituições responsáveis pela finalização, sua área de atuação, pessoal e infraestrutura;
- Desenvolver um plano que integre as ações conjuntas dos órgãos para uma maior fiscalização;

Ações:

1) Fiscalização no desembarque;
2) Controle ambiental através de análise de poluentes (óleo, esgoto, etc);
3) Implantar em Paraty uma guarnição de polícia ambiental/florestal;
4) Proibir atividades das redes com malhas menores de 2,5cm;
5) Propor uma articulação regional;
6) Alvará ou licença para pescar no município;
7) Polícia Florestal atuando na fiscalização na medição do tamanho do pescado;
8) Aumentar o número de fiscais e a freqüência de fiscalização no mínimo de 04 fiscais (24 horas), 01 embarcação para 24 horas;
9) Coletar informações do plano de gerenciamento costeiro - Feema; avaliar impacto nos berçários marinhos.
10) Fiscalizar o despejo de óleo e lixo no mar, padronizando o sistema de coleta dos resíduos em embarcações e marinas.

Almir Tã, eleito coordenador do Conselho Consultivo da Pesca: "não adiante nos oferecerem condições, se não houve um comprometimento dos pescadores com essa luta"

Mulheres de pescadores assumindo o papel de liderança. À esquerda Rita de Cássia, que também compõe a equipe de coordenação do Conselho Consultivo da Pesca, questionou a entrada de barcos de fora para pesca de arrasto na Baía de Paraty.

Os agentes DLIS Luís Armando França (Paraty), Luciana de Alnuquerque (Itaguaí) Domingos Oliveira (Comamp observam o secretário de Agricultura Pesca e Meio Ambiente, Lineu Coelho criticando as falhas da Legislação Ambiental.

Maricultura

- Levantamento das atividades de maricultura do município:
- Número de fazendas e projetos pilotos;
- Qualidade e quantidade de produção;
- Número de maricultores;
- Definição das áreas adequadas para implantação da atividade;
- Identificar as lideranças do setor;
- Análise de mercado e custo de produção.

Ações:

- Implantação de um laboratório especializado que, através de pesquisa, possa desenvolver tecnologias que possibilitem identificar o local adequado, para um manejo correto, para espécies corretas, também produzindo as sementes no município;
- Difundir a produção artesanal de sementes de ostras nativas e mexilhões e técnicas de criação de mexilhões e ostras;
- Criar um informativo sobre a atividade.

NÃO FIQUE FORA DESTA REDE.
ANUNCIE AQUI (21) 3371-6399

A questão da cana em Paraty

Ricardo Zarattini *

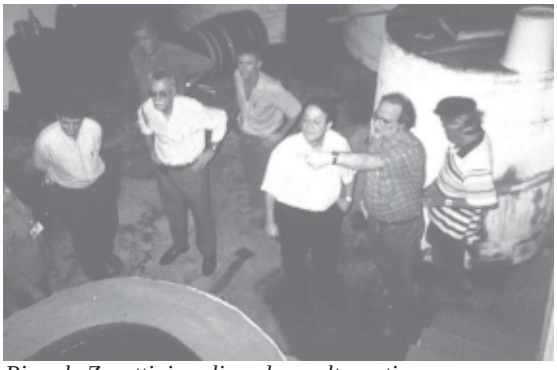
O Município de Paraty vem, hoje em dia, atravessando um momento crítico no que se refere à disponibilidade de matéria-prima local para a produção de Cachaça. A gradual diminuição desta disponibilidade é um reflexo da precária condição atual da maioria dos canaviais de Paraty e a outros fatores, entre eles podemos citar :

1. O empobrecimento dos solos que abrigam os canaviais, devido à falta de aplicação temporária de substâncias corretoras de pH (por exemplo, a Cal Virgem), o que pode acarretar na acidificação excessiva do solo e, conseqüentemente, do Caldo da Cana plantada neste, bem como de Nutrientes de primeira necessidade, como os do grupo N-P-K. Tais fatores têm contribuído para a queda de produtividade dos canaviais, bem como à produção de uma parcela de matéria-prima de qualidade discutível;

2. A falta de inserção de novas variedades de Cana em lugar das variedades existentes. Atualmente, encontram-se disponíveis em Campos dos Goytacazes (UFFRJ) e em outras cidades do país (Piracicaba, Campinas, etc ...), mudas de variedades mais adequadas ao solo de Paraty, desenvolvidas especificamente para a produção de derivados sucro-alcooleiros, tais como a Cachaça, com rendimentos agrícola/industrial excelentes;

3. A falta de incentivos e de orientação técnica adequada aos agricultores da região, os quais são de importância estratégica no contexto regional, por serem fornecedores potenciais desta matéria-prima aos Engenhos de Cachaça, fato este que levou uma parcela destes produtores, principalmente os pequenos, a substituírem suas lavouras de Cana por outras mais lucrativas;

4. A inexistência de um sistema prático e funcional para pagamento da Cana adquirida de terceiros pela sua real quantidade de Sacarose. As formas atuais de pagamento da matéria-prima são baseadas : (a) na compra da cana agrupada em feixes, os quais não são previamente pesados; (b) pela contabilização do volume de Cachaça produzida a partir de determinada quantidade de cana entregue ao Engenho pelo fornecedor; ou, (c) pelo pagamento de uma determinada carga de Cana inteira contida em um caminhão, normalmente vindo de outra região. Em qualquer dos casos acima, pode-se concluir que a Cana é adquirida pelo produtor de Aguardente sem nenhum tipo de análise prévia do seu teor de Sacarose, principal açúcar a fornecer o álcool durante a fermentação do caldo de Cana, ficando este produtor sem ter uma noção exata, bem como nenhuma garantia, da qualidade da matéria-prima que está adquirindo.



Ricardo Zarattini explicando as alternativas implementadas para melhoria da qualidade da cachaça de Paraty

Estima-se que Paraty terá produzido, ao final da atual safra, considerando-se os 8 Engenhos em atividade no município, cerca de 250.000 litros de Cachaça. Tendo-se como base a produção de 24.000 litros de Cachaça/alqueire geométrico (1 alqueire geométrico = 48.000 metros quadrados), estima-se que a área total de cana utilizada atualmente para a produção deste destilado, é de cerca de 10,4 alqueires geométricos, sendo esta área total dividida entre fornecedores pertencentes ao município de Paraty e adjacências, e externos, inclusive de cidades do Estado de São Paulo.

Em adição, a partir de 2003, espera-se a entrada em operação de, no mínimo, dois novos Engenhos de Aguardente, o que ampliará a produção total do destilado para cerca de 350.000 litros ao final desta safra. A partir de 2004, também é esperado a entrada em operação de mais duas outras unidades, o que totalizará uma produção de Aguardente estimada de 450.000 litros ao final deste ano.

Se considerarmos ainda um acréscimo da demanda de Aguardente pelo consumidor de 30% ao ano, devido inclusive à real possibilidade de exportação da Pinga de Paraty para alguns países Europeus e Asiáticos, a necessidade de área de plantio de Cana-de-Açúcar, para atender a estas demandas anuais de produção anteriores é estimada conforme a projeção do Quadro 1, abaixo:

Quadro 1 : Projeção das Demandas de Produção x Área de Plantio de Cana

SAFRA (Ano)	PRODUÇÃO S/ DEMANDA (litros de Pinga)	ÁREA DE PLANTIO NECESSÁRIA (alqueires g.)	PRODUÇÃO C/ DEMANDA (litros de Pinga)	ÁREA DE PLANTIO NECESSÁRIA (alqueires g.)
2.002	250.000	10,4	325.000	13,5
2.003	350.000	14,6	455.000	18,0
2.004	450.000	18,8	585.000	24,4

A partir das projeções do Quadro 1, anterior, e desconsiderando-se a demanda de mercado pela Cachaça de Paraty, verifica-se que a necessidade de acréscimo de área de plantio de cana que virá a atender às necessidades de produção do destilado na região em questão é de, aproximadamente, 40% para a safra de 2003 e 81% para a safra de 2004, em relação à área total de 10,4 alqueires geométricos necessárias para a safra atual. Se considerarmos o acréscimo de demanda do consumidor, as porcentagens acima sofrerão um aumento proporcional de 30%.

Considerando-se que a maioria dos Engenhos de Paraty já vêm, atualmente, adquirindo uma parcela de cana de outras regiões mais distantes, e, devido também à inexistência de uma contabilização da área total de cana plantada no município de Paraty, pode-se esperar um agravamento desta necessidade de matéria-prima regional para a produção da Cachaça, ao longo das safras que se seguem, caso medidas corretivas não venham a ser tomadas em curto e médio prazos.

Por outro lado, quando se verifica que o preço da tonelada de Cana adquirida das regiões externas atinge valores próximos de R$ 80,00, em contraste com o preço regional de R$ 60,00 (o qual pode ser considerado como elevado, quando comparado com o preço da tonelada de Cana fixado pelo governo federal para as destilarias de álcool carburante, que se situa ao redor de R$ 35,00), pode-se esperar, a partir disso, reflexos negativos futuros no custo de produção do destilado, conseqüentemente, menor lucro líquido ao produtor de Cachaça. Em adição, quando anexamos o aumento do custo de produção ao cálculo do preço de venda do destilado (FOB Engenho), o qual atualmente já se encontra mais elevado devido ao alto valor do IPI, conclui-se que maiores dificuldades na comercialização da Cachaça poderão ocorrer, fato este que não somente prejudicará o produtor de Aguardente, mas, também o consumidor final e o município em questão, o qual deve parte do seu reconhecimento mundial à famosa Pinga de Paraty.

Em vista disso, e de forma a garantir melhores resultados financeiros aos setores envolvidos na produção, divulgação e comercialização da Aguardente de Paraty, pode-se sugerir algumas providências, passíveis de viabilizar a Questão da Cana de Paraty, no que se refere ao total atendimento da demanda futura desta matéria-prima, em função das projeções do Quadro 1, acima.

São elas :

1. O plantio imediato de novas áreas de Cana Própria pelos produtores de Cachaça de Paraty, desta forma reduzindo a dependência dos fornecedores externos e diminuindo consideravelmente o custo de produção do destilado produzido;

2. A criação de incentivos aos pequenos agricultores de Cana da região, garantindo a este um retorno financeiro compatível com esta atividade, através da criação de um sistema de pagamento da Cana pelo seu teor de Sacarose, expresso através da sua inter-relação com as medidas de *Brix* do Caldo extraído no ato da compra da matéria-prima, bem como garantindo participações financeiras (bônus) a aqueles que estiverem fornecendo matéria-prima de boa qualidade, contribuindo, também, para a manutenção da qualidade da Cachaça produzida;

3. Em conseqüência dos itens anteriores, fornecer as orientações técnicas necessárias aos agricultores de Cana, de forma geral, para a manutenção dos Canaviais sempre na melhor condição possível;

4. Promover o levantamento global das áreas de Cana existentes atualmente em Paraty, com a identificação daquelas áreas cujos solos encontram-se exauridos e impróprios para a renovação desta lavoura, as quais seriam substituídas por áreas mais propícias e mais produtivas, desde que isentas de restrições de caráter ambiental. Tais áreas "improdutivas" seriam gradualmente recuperadas, a partir da substituição da lavoura de Cana por outras lavouras de interesse regional;

5. Em conseqüência do item anterior, promover, também, o levantamento de novas áreas do município passíveis de serem utilizadas para o plantio de Cana, isentas de restrições de cunho ambiental, na qual seriam introduzidas novas variedades desta planta, as quais viriam a garantir ganhos efetivos de rendimento industrial, qualidade do destilado, produtividade agrícola, bem como financeiros ao município, de forma geral.

(*) RICARDO ZARATTINI – DA RAZCONSULT – É CONSULTOR DO SEBRAE

VISITE
www.trindade.tur.br
Informações, dicas, pousadas, praias, cachoeiras, passeios e natureza.

TERMO ADITIVO Nº 022/2002

Termo aditivo ao Convênio que entre si fazem o Município de Paraty, Secretaria de Saúde/FMS e o Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty para prestação de serviços na área de promoção da saúde.

Aos quatorze dias do mês de Outubro do ano de dois mil e dois, o Município de Paraty, representado pelo Perfeito Municipal José Cláudio Araújo, a Secretaria Municipal de Saúde/Fundo Municipal de Saúde, neste ato representada por seu Secretário. Rubem Pereira Filho e o Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty, aqui representado por seu Presidente, Euristácio Moura de Oliveira, resolvem de comum acordo firmar o presente Termo Aditivo, conforme cláusulas e condições abaixo:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO

Constitui objeto do presente Termo Aditivo a manutenção e execução dos programas de promoção de saúde no âmbito do Hospital Municipal São Paulo de Alcântara.

CLÁUSULA SEGUNDA - DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Para execução dos serviços acima citados, o Fundo Municipal de Saúde – FMS repassará ao Conselho Municipal das Associações de Moradores de Paraty – COMAMP, a importância estimada de R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) mediante o Plano de Trabalho nº 10.302.0005.2.001 – Código de Despesa nº 3.3.90.39.

E por estarem justas e acordadas, assinam o presente em 02 (duas) vias de igual teor e forma para um só efeito, juntamente com as testemunhas que também assinam.

"Um dia a, Terra vai adoecer. Os pássaros cairão do céu, os mares vão escurecer e os peixes aparecerão mortos na correnteza dos rios. Quando esse dia chegar, os índios perderão o seu espírito. Mas vão recuperá-lo para ensinar ao homem branco a reverência pela sagrada tera. Aí, então, todas as raças vão se unir sob o símbolo do arco-íris para terminar com a destruição. Será o tempo dos Guerreiros do Arco-Íris"

(PROFECIA FEITA HÁ MAIS DE 200 ANOS POR "OLHOS DE FOGO", UMA VELKHA ÍNDIA CREE

Associação de Artesãos de Paraty realizam Assembléia e organizam-se

O presidente da Arpa, Augusto Cândido, a 1ª secretária Luciana Curi, a 2ª secretária Adriana da Silva.

Acima, à esquerda, plenária; Ao lado, os artesãos em feira de exposição do seu trabalho

A Associação de Artesãos de Paraty - ARPA, realizou assembléia em 12 de novembro de 2002, na sala de Treinamento Acip – Balcão Sebrae Paraty, com a finalidade de organizar e fortalecer a classe de Artesãos do município. A assembléia foi coordenada pelo presidente da Arpa, Augusto Cândido do Nascimento (*Pica-Pau*) juntamente com a diretoria e associados.

Augusto Cândido relatou um breve histórico sobre a reativação da entidade. Informou que em de 22 de maio de 2002 no salão da Casa da Cultura de Paraty os artesãos reuniram-se para tratar da documentação e da reconstituição da diretoria e do Conselho Fiscal, com participação da técnica do Balcão Sebrae-Paraty, Maria Auxiliadora Dabela da Silva, Isaac do Senac, Valéria Mozzer Lourenço (diretora do Departamento e Cultura de Paraty).

Em 03 de Junho de 2002 em reunião na loja da Associação, na Casa da Cultura de Paraty, decidiram por organizar a Feira da Festa de Santa Rita de Cássia; Em 03 de Julho de 2002, a diretoria e o Conselho Fiscal decidiram ir ao prefeito de Paraty, José Cláudio de Araújo para apresentar a nova diretoria. Em seguida o Prefeito negociou a padronização, o local e o espaço no estacionamento ao lado da Igreja da Matriz de Paraty; Em 24 de agosto de 2002, no período da Festa do Folclore de Paraty a Associação de Artesãos de Paraty inaugurou a I Feira Organizada com todos os cadastrados no Balcão Sebrae-Paraty.

A Associação foi convidada para que os sócios artesãos criassem peças de seus trabalhos para concorrer o Troféu e Urna do PARACINE (I Festival de Cinema de Paraty). As obras, os artesãos e os artistas plásticos foram conduzidos ao Rio de Janeiro, onde aconteceu o julgamento dos trabalhos. Nos dias 18, 19 de outubro a Arpa foi convidada para organizar uma mostra dos trabalhos dos sócios em Angra dos Reis, no Hotel Blue Tree Park.

Regulamento da Feira de Artesanato (Praça da Matriz) da Associação dos Artesãos de Paraty (ARPA)

1) O Artesão tem que ser associado a ARPA e seus trabalhos precisam ser confeccionados por suas próprias mãos;

2) O Artesão tem que cumprir o que foi deliberado pela Assembléia Geral de acordo com a maioria simples de associados;

3) O Artesão que faltar por três finais de semana consecutivos, será notificado e obrigado a entregar a barraca para o Artesão que está esperando espaço;

4) Quando a Feira for diária, as barracas não poderão ficar sem expor o artesanato;

5) O Artesão que não comparecer ao local da feira dentro dos 60 minutos seguintes ao horário estipulado em Assembléia, perderá o direito de expor;

6) A Feira de Artesanato de Paraty funciona de segunda a quinta-feira no horário das 18h às 23h; sextas e sábados das 14h às 2h; e domingo, das 9h às 16h; No verão começa em 1 de Dezembro 2002, das 16h 23h;

7) O Artesão visitante terá até três vagas por três dias e pagará um taxa de R$ 5,00 ao dia, ou mercadoria para o Bingo Beneficente e outros;

8) O Artesão que faltar com o respeito ao companheiro de trabalho ou cliente, será automaticamente afastado no final de semana e esperará a próxima Assembléia Geral;

09) O Artesão que tiver algum problema na feira deverá resolvê-lo junto à diretoria e ao Conselho Fiscal da ARPA;

10) O Artesão que copiar o trabalho de um companheiro da Feira e for abordado pelo Conselho de Ética, será afastado do quadro de sócios. O mesmo acontecerá com quem estiver comercializando produtos industrializados;

12) Não será permitido o uso de bebidas alcoólicas e nem drogas nas barracas, nem ficar sem camisa;

13) Pagar as mensalidades em dia para sua permanência na Feira e na sociedade, de modo a garantir a participação em Feiras Nacionais e Internacionais que por ventura venham a surgir;

14) Cada Associado tomará conta de sua própria barraca e devera zelar pelo patrimônio da ARPA e de seu espaço de trabalho;

15) O Artesão não poderá comercializar produtos de terceiros, nem passar o ponto de trabalho a diante, para outro artesão, sem antes comunicar a sua retirada por escrito;

16) O Artesão que depende de horário para ir embora da Feira por motivo de condução deve solicitar sua liberação por escrito;

17) O Pagamento da mensalidade será efetuado a cada dia 10 de cada mês com 05 dias úteis de carência.

Anuncie Aqui
(24) 3371-6399 e 9845-3835

Prefeito faz avaliação do Fórum DLIS

Em entrevista ao Folha do Litoral, o prefeito José Cláudio faz uma avaliação do processo de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, através dos fóruns DLIUS.

Folha do Litoral - Qual a contribuição do Fórum DLIS nesse processo

José Cláudio – Você sabe que essa discussão é sempre positiva. Não é que este tenha contribuído com alguma coisa, o Fórum DLIS contribui para o crescimento da sociedade e para o exercício da cidadania. É evidente que a sociedade estava muito mal acostumada. As pessoas estavam paradas, de braços cruzados, esperando que caísse do céu. O que acontecia? Na véspera da eleição se ia lá fazia uma rede de água com canos que custam R$ 0,60 o metro, para a outra eleição fazia uma rede nova. Através das discussões desses fóruns colocase as pessoas para raciocinar, para pensar, se politizar verdadeiramente.

O maior resultado do Fórum DLIS é ver que as pessoas falam, questionam e também estão sentindo que têm responsabilidade na sua própria comunidade. Pois não há governo que dê conta de a tender a demanda da comunidade, são muitos anos de atraso, então toda a sociedade, através desses fóruns, sente que tem a sua parte e a parte do poder político. A grande herança que vamos deixar desse governo é as associações de moradores organizadas, estes fóruns continuando para uma atuação política mais efetiva, porque se sabe muito bem que a nossa tradição política não é de ouvir ninguém, é de ir lá e atender aos compadres, os parceiros políticos e ficar por isso mesmo.

...Isso aí é um erro muito grave e não pode mais continuar assim. Na medida em que você tem o Fórum DLIS, que debate os assuntos, a minha preocupação (...) é que deve se eleger alguns assuntos para se debater até resolver. Para que o fórum tenha mais força, porque as pessoas estão cansadas de ir debater, debater, debater e objetivamente não sair nada.

De quem é a responsabilidade estar invadindo...? Três andares, não pode pela lei. Qual é a organização do bairro? Deixaram tudo à vontade. Como é que vamos arrumar tudo agora em um ano e dez meses e quinze dias de governo hoje, é uma luta diária...

FL – Esta iniciativa do Fórum DLIS começou no governo passado, mas pelo balanço que fizemos, o governo atual tem prestigiado o fórum, temos feita parcerias importantes, como na discussão do Plano Diretor, em que exaustivamente mobilizamos as comunidades, a participação do Executivo, presente em todas as reuniões, a questão do lixo que começou no governo anterior e, agora, está sendo implantada a usina... Queremos saber se vale a pena continuar essa estrutura de fórum?

José Cláudio – É fundamental a continuidade destas discussões que embora às vezes não são objetivas, mas é necessário que continuam. É preciso que as pessoas tenham o hábito de se reunir, que era difícil, conseguiu-se aqui um 'milagre', mobilizar as pessoas para reuniões. É por isso que priorizamos a subvenção, para fortalecer as associações. Quando alguém vai falar comigo, reivindicar algo, pergunto onde mora e se participa da associação. Caso não participe, recomendo que o faça, mesmo que não goste da entidade, pois não tratar dos problemas isoladamente. O Fórum DLIS é muito bom, auxilia muito, pode não resolver, mas só o fato de discutir... é importante que a comunidade discuta, para depois dar a sua contrapartida.

Na hora que instalar a coleta seletiva obrigatória é que queremos ver a participação... Por exemplo, na comunidade de Taquari, em que teve uma reunião há uma semana, todo mundo está afastando a cerca. Todo mundo que é da terra não tem nenhuma dificuldade, cada um afastando um metro, as coisas melhoram muito. É menos um bairro favelado, desorganizado. Isso é o resultado da reunião, é por isso que já fui em mais de mil reuniões... quando o prefeito vai, todos vão, para cobrar e aí posso falar do que já foi feito, etc.

FL – Qual mensagem o senhor deixaria para estes agentes DLIS?

José Cláudio – Um grande natal, um próspero ano novo batante vitalidade, fé... continuar, nese sentido, reunindo em fóruns, trabalhando, exigindo, cotribuindo, se associando, se fotalecendo, exercendo o seu direito de cidadão e cumprindo as suas obrigações, com bastante fé, sintonia, religiosidade. Espero que a grande movimentação do Fórum DLIS seja mudar a cabeça das pessoas para elegermos pessoas comprometidas com esses objetivos... Espero que o Fórum DLIS, com esse novo natal venha trazer uma nova mentalidade, para fazer uma limpeza geral e colocar gente comprometida, como vocês.

Participe do Fórum DLIS Paraty

Integrantes do Fórum DLIS e Associação de Maricultores de Paraty visitam a Associação Livre de Maricultores de Jurujuba - Almarj

O Fórum DLIS e a Amapar (Associações de Maricultores de Paraty), em ações conjuntas deram mais um passo na busca de parcerias e alternativas de trabalho e renda para a melhoria da qualidade de vida dos pescadores. No dia 09 de novembro de 2002 uma equipe do Fórum DLIS e

Amapar, visitaram a Almarj (Associação Livre de Maricultores de Jurujuba (Niterói –RJ), na qual é feito o processamento de mexilhões - tratados e embalados em embalagem especial sem necessidade de industrialização, controlado pelo Sistema de Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro para não perderem a qualidade e que, por esta razão, podem entrar em supermercados e em qualquer outro estabelecimento comercial.

São produzidas 30 toneladas de carnes de mexilhão por mês, com a entrada em funcionamento de uma máquina comprada pela Associação e com a qual se dobrará o número de famílias beneficiadas.

Essa máquina não vai tirar empregos, vai gerar mais emprego . Essas famílias trabalham na extração de mariscos e também são beneficiadas mensalmente com cestas básicas .

Acima, máquina de descascar mexilhões

Para André do Espírito Santo (vice presidente da Fapesca - Federação das Associações de Pescadores Artesanais do Estado do Rio de Janeiro) ela chega com o intuito de alavancar a questão da pesca, trazendo benefícios e parcerias e para incentivar o pescador em busca de alternativas de trabalho e renda, bem como para o e resgate de tudo aquilo que ele viveu com sua família.

Planejamento Estratégico de Turismo de Paraty

Pólos de Turismo é um projeto que visa à promoção do desenvolvimento econômico e social do interior do Estado, através da geração de novos negócios e de mais emprego.

Participam deste projeto municípios integrantes das regiões do Rio de Janeiro, dando prioridade para aqueles que têm no turismo sua principal potencialidade econômica. Assim, com o objetivo de buscar o desenvolvimento turístico no município de Paraty, o Sebrae-RJ e o Balcão Sebrae-Paraty estão realizando desde 21 de julhode 2002 o "Planejamento Estratégico de Turismo de Paraty", que se iniciou com a sensibilização das lideranças locais, públicas e privadas, culminando com a criação de um grupo representativo da sociedade, entre eles vários representates do mercado turístico, que estão atuando efetivamente no desenvolvimento dos trabalhos.

Os encontros de trabalho acontecem em reuniões semanais (terças-feiras, às14h no Parque Hotel Perequê), com o objetivo de implementar as ações identificadas como prioritárias e desenvolvendo critérios básicos de como envolver a comunidade para os benefícios que o plano trará, como estimular a criação de novos negócios oriundos dos produtos turísticos, bem como a percepção de oportunidades na geração de trabalho e renda, preservação do meio ambiente e o fortalecimento da atividade econômica do turismo, fonte mais expressiva do município, proporcionando a melhoria da qualidade de vida de população.

Desta forma, convidamos você a participar desses encontros, assim auxiliará na definição da qualidade do turismo para o município.

PLANO DE AÇÃO PARATY

O Plano de Ação foi dividido em seis grupos com diversas ações a ser implementadas. Dentre elas, algumas foram priorizadas pelos grupos de trabalho, a saber: **A. *Marketing*** (A2 - Criar um *site* – sítio - oficial de qualidade do município); **B. *Políticas Públicas*** (B2 - Ativar o Conselho Municipal de Turismo; B3 - Aprovar o Plano Diretor); **C. *Educação*** (C1 - Introduzir programas educacionais em todas as comunidades do município, com o objetivo de receber bem o turista; C2 - Estimular o envolvimento da população nas atividades turísticas; C4 – Conscientizar a comunidade para implantação do programa de reciclagem de lixo; C5 – Conscientizar a população sobre a importância do turismo no município e região); **D. *Infraestrutura Básica***; **E. *Infraestrutura Turística*** (E2 - Promover o planejamento dos eventos culturais e religiosos a nível internacional; E7 - Implantar o Agroecoturismo); **F. *Capacitação*** (F3 – Capacitar equipe para o novo Centro de Informação Turística; F4 – Envolver todos os segmentos de turismo no portal de Paraty;

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

A Prefeitura de Paraty treina comunidade e servidores para participarem do orçamento

A Prefeitura de Paraty, através da Secretaria de Planejamento realizou o I Curso sobre o Orçamento Público nos dias 23 e 24 de outubro, na Pousada Condessa. O objetivo principal desse curso foi o de propiciar instrumentos técnicos para a comunidade organizada participar na elaboração e execução do Orçamento Programa da Prefeitura.

Como elemento central de gestão do setor Público, o orçamento é lei municipal aprovada pela Câmara, que autoriza os gastos da Prefeitura. É o orçamento que norteia todos os programas de trabalho do Governo. Nele estão expressos quais são as prioridades e quais segmentos da população que serão mais contemplados pelas ações Públicas.

Para participar, a comunidade tem que entender e por isso foi realizado este treinamento.O curso foi ministrado pelo servidor André Magarão, técnico de em contabilidade e diretor do departamento de Controle Interno.

"Queremos que a população esteja tecnicamente apta a participar e decidir sobre o futuro de Paraty", afirmou Ariel Seleme - Secretário Municipal de

Planejamento. "Esse é mais um passo na construção do orçamento participativo, o próximo passo será dado com a criação da Comissão Permanente de Acompanhamento Orçamentário, que contará com representantes das associações de moradores. Essa comissão funcionará plenamente a partir de janeiro de2003, quando entrará o próximo orçamento", concluiu.

Orçamento Participativo 2003

ATA DE REUNIÃO DO COMAMP EM 18/11/2002 PARA DISCUTIR O TEMA. PARTICIPARAM A DIRETORIA EXECUTIVA DO CONSELHO, PRESIDENTES DE ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E ANDRÉ MAGARÃO (PRESIDENTE DA COMISSÃO DO ORÇAMENTO)

A finalidade da reunião foi esclarecer as Associações de Moradores como procederem na especificação das prioridades de cada comunidade para que sejam incluídas no Orçamento Participativo 2003 e no Plano Plurianual Municipal.

Desta vez, André Magarão solicitou que as prioridades sejam detalhadas ao máximo, para que ele, juntamente com a Comissão do Orçamento tenham condições de traduzi-las em propostas de obras e serviços com os respectivos custos. A Comissão tem se reunido periodicamente, com a presença do representante do COMAMP, José Joaquim, que é conselheiro do Orçamento e tem intermediado os trabalhos com a Secretaria Municipal de Planejamento.

José Joaquim e André Magarão comentaram que é fundamental que sejam especificadas as prioridades de forma padronizada, contendo dados, como: o número de famílias, residências e moradores que serão beneficiados por cada obra ou serviço; No caso de rede elétrica, que conste a extensão desta em quilômetros ou metros; No caso de construção civil, deve-se definir a área da obra em metros quadrados.

Ficou estabelecido por André Magarão, o prazo de 21 de novembro para entrega das prioridades.

Domingos Oliveira questionou a respeito do ofício encaminhado à Secretaria de planejamento, em setembro deste ano, no qual foi solicitada a utilização dos 10% dos recursos constantes nas Dotações de Obras e Instalações integrantes do Orçamento da Secretaria Municipal de Obras para a contratação de uma equipe técnica que pudesse traduzir em projeto, com detalhamento técnico e financeiro as demandas levantadas pelas comunidades, somente no que se refere ao saneamento básico. Isto, de acordo com os membros das Associações de Moradores, seria de grande valia, uma vez que encontram muitas dificuldades para especificarem tecnicamente tais prioridades. Lamentou que nenhuma resposta a este ofício foi dada pela Secretaria de planejamento.

Anuncie Aqui
(24) 3371-6399

Modelo de Ofício para as Associações de Moradores Prestarem contas dos gastos da Subvenção

Paraty 30 de novembro de 2002

Ofício nº / 2002

DE: Associação de Moradores da Ilha do Araújo
PARA: Prefeitura Municipal de Paraty

Venho, por meio desta, apresentar a prestação de contas do exercício de 2002 desta Associação de Moradores. Segue abaixo a discriminação das despesas:

NOME	DOCUMENTO	DATA	VALOR
Marupiara	NF nº 28272	07/11/2002	3.238,28
		TOTAL	**3.238,28**

Sem mais para o momento,

Presidente

Tesoureiro

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Associação de Moradores e Amigos de Jabaquara – AMAJ

Na forma do Estatuto, ficam os moradores do bairro Jabaquara convocados para a Assembléia Geral Ordinária da Associação de Moradores e Amigos de Jabaquara a realizar-se em

DATA: 29 de novembro de 2002 (sexta-feira);

LOCAL: Camping Jabaquara (Av. Jabaquara, s/n – Praia de Jabaquara);

HORA: 19h em primeira e única convocação, com qualquer número de moradores.

ORDEM DO DIA

1. Eleição da Diretoria, Conselho Fiscal e suplentes;
2. Posse e investidura da Diretoria eleita, Conselho Fiscal e suplentes.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O Edital de Convocação foi afixado no dia 01/11/02 em locais de grande fluxo de moradores do bairro, como a Mercearia Jabaquara, quiosques de praia, etc.

Foi concedido o período de 7 (sete) dias para inscrição das chapas concorrentes (do dia 03/11/02 até às 18h do dia 09/11/02).

Como houve apenas uma chapa inscrita, a eleição será por aclamação.

IMPORTÂNCIA DO COMPARECIMENTO

Um bom comparecimento à eleição dará m,ais legitimidade para a AMAJ representar a nossa comunidade junto ao Poder Público e pleitear melhores condições de vida para os moradores do bairro.

A Comissão Eleitoral
Conselho Fiscal Provisório

Comamp inaugura nova sede e entrega mais cheques-subvenção

Domingos Oliveira: O sucesso e as conquistas do Comamp é o resultado do trabalho das Associações de Moradores

A reunião do Comamp, de 4 de novembro de 2002, realizada no prédio da sub-Prefeitura de Paraty, na Ilha das Cobras, teve como pauta a entrega dos cheques, referentes à subvenção às Associações de Moradores de Paraty e à inauguração da nova sede do Conselho, que funcionará numa sala ao lado da Emater.

O primeiro secretário, André Góes, iniciou a abertura do evento informando que a entrega dos primeiros cheques referente à Subvenção aconteceu em 12 de julho de 2002, quando foram contempladas as associações do Pantanal, Trindade, Mangueira, Jabaquara, Ilha das Cobras e São Roque. Informou ainda que a paralisação desses recursos se deu em virtude de problemas burocráticos, divergências de documentações e que algumas associações ainda não conseguiram alguns documentos exigidos. Disse que agora estão sendo contempladas doze associações: Praia Grande, Ilha do Araújo, Cabral, Patrimônio, São Gonçalo, Chapéu do Sol, Vila Oratório, Graúna e Taquari, Pedras Azuis e Serraria.

Em seguida, convidou os representantes das instituições presentes para a composição da mesa: Domingos de Oliveira (Diretor Executivo do Comamp), Sebastião Ferreira Nogueira (Tesoureiro do Comamp), Lídia Furtado (secret. Executiva do Comamp), José Cláudio de Araújo (prefeito), Ariel Seleme (secret. Municipal de Planejamento), Renato Reis (secret. Municipal de Finanças), Roberto Alves Rocha (secret. Municipal de Promoção Social).

Integração

Domingos Oliveira disse que a integração desse grupo ao longo destes três anos proporcionou uma participação efetiva das comunidades, tanto na gestão pública, quanto na questão do voto de cidadania, que a cada dia estamos representando. Disse que todos nós temos que pagar a taxa de cidadania e, se no outro dia você não fizer nada, perde tudo o que conseguiu. “A Subvenção não é nenhuma dádiva, pelo contrário, o importante é o Poder Executivo estar cumprindo com a sua proposta de governo de apoiar as associações.

Se fizermos um balanço desses últimos três anos, veremos que o município de Paraty vem sendo reconhecido, interna e externamente, devido à sua mobilização social, tendo como exemplo o Comamp e o Fórum DLIS que é reconhecido como o fórum de referência no estado do Rio de Janeiro, fruto do movimento popular apartidário.Com essa pequena batalha conseguimos conquistar a subvenção que foi criada para reestruturar as associações. Por fim, o prefeito José Cláudio de Araújo disse que o Poder Executivo está honrando com o compromisso e espera que os presidentes das associações também honrem-no.. Disse ainda que a inovação do Governo Municipal em conceder a subvenção é uma forma de fortalecer as associações, fazer com que mais associações possam surgir, não para ficarem peregrinando (...) mas ajudarem naquilo que é do compromisso da sociedade, que é o exercício da cidadania. Disse ainda que a cidadania é exercida quando se ajuda a limpar a própria porta, quando se limpa a própria casa e o quintal, quando não se joga o lixo, o esgoto no mar, no rio, e nem na cachoeira, “é quando você cuida do dente e da sua boca, quando procura o mercado mais barato para comprar, quando procura aproveitar os remédios, quando procura no seu quintal fazer uma horta para lhe atender... É muito fácil quando todo mundo se une e pode fazer. Com o mutirão do lixo do Campinho foram tirados oito caminhões ”, salientou. Acrescentou que tem doença porque tem lixo; leshimaniose, porque tem cachorro cheio de mosquito; tem dengue, porque tem água parada; tem muita dor de barriga porque ninguém põe água no filtro.

Em seguida, iniciou a entrega dos Cheques de Subvenção aos presidentes das associações do Patrimônio, Praia Grande, Ilha do Araújo, Cabral, Chapéu do Sol, Vila Oratório, Graúna, Taquari e São Gonçalo, Pedras Azuis, Chácara e Serraria.

André Góes (secret. Geral do Comamp), Sebastião Nogueira (Tesoureiro-Comamp), Roberto Alves (secret.. mun. de Promoção Social), Ariel Seleme (secret. mun. de Planejamento), José Cláudio (prefeito), Roberto Reis (secret. Mun. de Finanças)

O secretário Renato Reis entrega o cheque aos representantes das associações da Serraria (Maura), Patrimônio (Jadir Chueng), Cabral (Domingos de Ramos)

O prefeito José Cláudio entrega o cheque-subvenção ao representante da Associação de Moradores da Chácara

Agradecimentos especiais a Lídia Furtado (1ª secretária do Comamp), pelo seu empenho na elaboração dos documentos exigidos para a aprovação da subvenção às associações de Moradores

Amarildo Roberto entrega o cheque-subvenção ao presidente da Associação de Moradores da Vila Oratório (Dida)

Rangel (contador do Comamp) entrega o cheque-subvenção ao presidente da Associação da Graúna, Odair do Leste

O presidente da Associação de Moradores do Taquari, Nilton Belchior recebe o cheque-subvenção do prefeito

OBS.: A diretoria do Comamp agradece à Câmara dos Vereadores por ter votado a favor da Subvenção para as Associações de Moradores. Participou desta reunião o vereador José Roberto.

REUNIÃO DO COMAMP
DIA: 02/12/02 - (segunda) às 17h
LOCAL: CIS (Posto Saúde Patitiba)

Endereçodo Comamp: (SUB-PREFEITURA) Rua Angra dos Reis, s/n - Ilha das Cobras Paraty - RJ Tel.: 3371-6399 (recado c/Consuelo) e 9845-3835 (Domingos)

MARUPIARA LTDA
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1979 - 2002
23 ANOS
Construindo Paraty
TRADIÇÃO SE CONQUISTA COM QUALIDADE
Tel.: (24) 3371-1179
Fax: 3371-2177
Av. Roberto da Silveira, 41 - CentroParaty - RJ

CM ARRUDA - MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO
Consulte nossos preços
Tel.: (24) 3362-3397
Rua Carlos Drumond de Andrade, 253
Perequê - Angra. Dos Reis - RJ

NÃO FIQUE FOR A DESTA REDE
ANUNCIE AQUI
(24) 3371-6399 e 9845-3835

Folha da Saúde
PARATY

Informativo da Secretaria Municipal de Saúde - ANO I - Nº 3 - Novembro de 2002

Parcerias proporcionam reforma e ampliação do Módulo de Saúde ESF Patrimônio, que atenderá diversas comunidades

Graças às parcerias com a Associação Cairuçu, Associação de Moradores do Patrimônio, etc, após o trabalho de reforma e ampliação, finalmente as comunidades do Patrimônio e adjacências receberam de volta o seu Módulo de Saúde - ESF. O Secretário Rubem Pereira, enalteceu a importância destas parcerias:

Folha da Saúde Paraty – Qual a importância da Associação Cairuçu, para ampliação do posto e manutenção desse vínculo e da parceria com a associação de moradores, de um modo amplo, efetivamente ela está apoiando a ESF?

Rubem Pereira - Acho que a parceria com a Associação Cairuçu só foi possível, por conta da participação efetiva da associação de moradores. Essa região é uma das mais valorizadas, ao mesmo tempo é uma das mais integradas, dentro do que seja um trabalho comunitário, um controle social, enfim, se não fosse a participação da associação de moradores, não teríamos chegado a fazer a parceria com a Associação Cairuçu.

Quanto à importância dessa parceria, acho que deve servir como exemplo para que a gente possa implementar outras parcerias. Tudo que vier em termos de parceria para somar com a promoção de Saúde, a gente deve aceitar, mesmo porque as instituições, os condomínios estão em débito com a nossa sociedade há muitos anos.

FSP – Com relação aos debates que fizemos sobre a ESF, qual a sua avaliação, destacando objetivamente um ponto positivo e o ponto negativo que hoje está dificultando essa Estratégia?

Rubem Pereira – O ponto negativo principal é a cultura. Quando a gente fala da cultura do nosso povo, está falando também da cultura dos nossos profissionais de saúde. Durante 'centenas de anos' essa gente foi acostumada a um tipo de assistência de saúde, assistencialista, paternalista, uma tentativa de recuperação de saúde. Nunca trabalharam com a questão da promoção, da prevenção e da promoção de saúde. Foram enganados, ludibriados durante muito tempo, então têm uma descrença muito grande em relação ao trabalho de saúde. Essa cultura atrapalha muito o nosso trabalho. Isso se reflete nos nossos profissionais. Não temos ainda profissionais capacitados. Esses profissionais – desde médicos até os agentes comunitários de Saúde – ainda não conseguiram entender, não por incapacidade, não por falta de vontade, mas por dificuldades cultural mesmo. Só com o tempo. Temos apenas um ano. Então acho que estamos muito aquém de oferecer um serviço de qualidade. Nos falta ainda muito tempo, muitos ajustes dentro do nosso sistema, conseqüentemente trabalhando junto ao público.

Em relação ao ponto positivo, diria um só, acredito até que você vai achar que estou fazendo média contigo, mas é exatamente a parceria com as comunidades organizadas. É despertando na comunidade essa idéia de que se ela participa, as coisas acontecem. Se eles participam do controle social, dos recursos públicos, as coisas acabam acontecendo com muito mais efetividade, com muito mais rapidez e com muito mais democracia, é claro.

FSP – Às vezes nos parece que ficam meio subjetivos os indicadores de uma política de saúde... A dor que alguém sente é subjetiva para o outro que está do lado, é refresco. Nos seminários sempre discutimos a necessidade de termos indicadores objetivos, que nos dêem uma referência direta do trabalho da equipe da ESF, que sejam distribuídos mensalmente para as associações de moradores, com quantidade de visitas às famílias, número de atendidos, com um diagnóstico social do que se detectou, etc...

Rubem Pereira – "A dor da gente não sai no jornal", como já dizia o velho Chico (Buarque). É verdade, existe essa dificuldade sim, de a gente estar aferindo, porque não são só as ações de saúde que promovem uma melhoria da qualidade de vida do cidadão. Não adianta se ter só o Módulo de Saúde da Família, as pessoas trabalhando, isso não vai melhorar imediatamente o salário desse cidadão, a qualidade de vida, de segurança, de capacidade de ter lazer.

Enfim, todo o somatório de indicadores de saúde, que é deliberado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), não depende diretamente agora dos módulos da Saúde da Família. Mas, é claro que vamos tentar despertar nessas pessoas o espírito de cidadania, porque em um determinado momento eles começarão a exigir isso das associações de moradores numa ação conjunta, vão reivindicar e acabarão fazendo com que essas coisas aconteçam.

Com relação a indicadores que são mais frios, hoje já os temos. Por exemplo, posso dizer que a região do Patrimônio hoje tem uma habitação no Hospital Municipal muito menor que as outras regiões; menos pacientes do Patrimônio, Campinho internados e atendidos no Pronto Socorro; muito menos número de aborto; de crianças sendo internadas com doenças diarréicas, doenças de desnutrição; são indicadores que demonstram para a gente que o serviço está funcionando... Acho uma excelente idéia, seria uma obrigação, o Sistema de Saúde passar essa informações.

BOM DIA, COMO VAI A SAÚDE DA SUA FAMÍLIA?

Responda ao questionário de avaliação da ESF, na página 4.

PREFEITO FALA DO EMPENHO DAS COMUNIDADES E DA CONSTRUÇÃO DE ESCOLA AMPLA

Na entrega do Módulo da ESF ampliado da região do Patrimônio, o prefeito José Cláudio falou sobre o empenho de todos nas reivindicações e na construção de melhorias para as comunidades circunvizinhas de Patrimônio, Laranjeiras, etc.

O prefeito disse que todas as pessoas presentes no evento estão envolvidas com suas comunidades, reafirmando o que querem. Salientou que ajudaram e ajudam a fazer escola nova, posto de Saúde, Centro de Informações, parte da estrada do Caminho dos Caiçaras, DPO, terminal de passageiros do campo de aviação, entre outros. Lembrou que as escolas de toda a região foram arrumadas através de apoio do Instituo Laranjeiras, "um tipo de parceria de ação que é uma novidade no município de Paraty". Agradeceu a confiança depositada no seu governo, afirmando que é grande a empreitada e não vai fugir dela, mas ressaltou que quanto mais gente com um trabalho objetivo e prático, melhor.

Criticou ainda o fato da *eterna* elaboração de "planos e mais planos que não saem do papel" enfatizando que qualquer novo plano tem que ser pautado em cima de ações objetivas, uma vez que Paraty, um município com visibilidade internacional, não tem um hospital 'de verdade', prefeitura (prédio próprio, e adequado para uma adminis-tração centralizada – o que custa em torno de R$ 200 mil de aluguel mensal ao município). "Só temos tombamento, leis maravilhosas utópicas, virtuais e o embargo de autoridades federais e estaduais". Observou que "queremos estas legislações, queremos respeitar o meio ambiente, queremos tudo que for de bom para Paraty, mas queremos também coisas práticas e objetivas".

José Cláudio informou que será construída uma escola maior que atenderá toda a comunidade, com abrangência até à 8ª série, regionalizada, para atender às comunidades do Algodão, Paraty Mirim, Saco de Mamanguá, Trindade, Ponta Negra, Sono, Oratório, Patrimônio e Independência. De acordo com o prefeito, será uma escola de um mil metros quadrados para cima, com auditório, com previsão de ter dois alojamentos, um masculino e um feminino, para que o povo da Costeira possa "passar a semana estudando e, depois, voltar para casa". Salientou que pode ser construída em qualquer lugar nessas imediações para regionalizar a educação - no Campinho ou no Patrimônio...

Afirmou que ***"à medida que forem construídas as escolas pólo, as antigas instalações passam para as associações de moradores e centros comunitários. É melhor do que fazer uma sede espremida... A questão agora é acelerar para construí-las, acredito que em seis meses, um ano. Só está faltando o terreno..."***, finalizou.

Módulo de Saúde ESF Patrimônio: MÉDICO E LÍDER COMUNITÁRIO AVALIAM ESF

O médico da ESF, Fernando Pedro Louro e o presidente da Associação de Moradores do Patrimônio, Jadir Chueng falam da Estratégia de Saúde da Família em Paraty

Fernando Pedro Louro - Médico da ESF

Folha da Saúde Paraty – Qual a sua avaliação sobre a ESF?

Fernando Pedro Louro – Temos o trabalho de um ano, que é pouco tempo (...). O que temos observado é que apesar das muitas dificuldades, o problema é a falta de medicamentos, de coisas básicas, como um aparelho de pressão, um aparelhinho de fazer açúcar para controlar os diabéticos...

Mas o que temos hoje é um cenário diferente de um ano atrás, um bom controle sobre os hipertensos. Há uma prevalência muito alta de anemia, por deficiência de ferro e pelas más condições de saneamento (casa sem banheiro, esgoto a céu aberto, muita verminose).

Apesar de todos os problemas já temos um bom controle destes, praticamente todas as gestantes em segmento, a população infantil de zero a dois anos em segmento de puericultura. A população já entendeu isso, está envolvida e mais consciente...

Está sendo feito um trabalho de educação e saúde, na organização do lixo... O número de internações caiu. Há indicadores de que o trabalho já está produzindo frutos. Temos projetos em andamento (horta, galinheiro, ervas medicinais). Na outra vertente, esses projetos prevêem a construção de banheiros, fossas, para fazer frente ao que chamamos de micro-áreas de risco.

Enfim, hoje nós temos um norte. Estabelecemos esse norte (…) estabelecido no entendimento das comunidades. Nesse processo as lideranças comunitárias estão se fortalecendo... A parceria se dá na figura dessas lideranças. Agora temos a Associação Cairuçu, que é uma outra associação que está compondo conosco, ajudando a mobilizar a comunidade e, às vezes, com algum recurso disponível... Estão trabalhando com a gente, porque entenderam que não tem outro caminho, não agimos paternalisticamente e acabou. Aí não haveria continuidade...

Queremos (...) que os projetos desenvolvidos em parceria com a ESF sejam um trabalho que tenham sempre como norte a promoção da saúde, e baseiem-se na idéia da auto-sustentabilidade...

FSP – Será que não falta um gestor local? Alguém que responda diretamente pelo módulo?

Fernando Louro – ... A questão de coordenação, da própria liderança, a equipe tem que ter um porta-voz, que chame a responsabilidade para si. No nosso caso eu estou fazendo isso...

FSP – Precisa do protocolo, disciplinar a comunicação...

Fernando Louro - ... Aqui a gente discutiu com os parceiros e eu acabei sendo eleito, informalmente, naturalmente...

FSP– Sobre indicadores da saúde... A unidade tem condições de fornecer essas informações mensalmente para as comunidades?

Fernando Louro – Tem. Sem problema algum, porque já estão sendo feitos relatórios para a Secretaria Municipal de Saúde...

FSP – Publicamos um questionário solicitando a opinião do usuário sobre a ESF; tivemos resposta maciça do Taquari, Barra Grande, Mangueira e Ilha das Cobras... ainda não tivemos retorno desta região.Você acha importante este instrumento de pesquisa?

Fernando Louro - ...É uma medida concreta, que são os indicadores; e uma medida que não é concreta, é abstrata, subjetiva, que é a opinião (do tipo: *você acha que está melhorando, ou não?)* isso não é possível medir, mas é uma coisa que às vezes é muito mais importante do que o próprio indicador concreto, porque certos indicadores são difíceis de ser melhorados, pois existem situações que você não vai reverter em um tempo tão curto. Mas em outras situações, por exemplo, na questão da prevalência de anemia, você pode corrigir isso de uma maneira relativamente fácil, melhorando muito a saúde da população. Na questão do saneamento, tem coisas que você pode melhorar rápido e tem coisas que não...

FSP – Como está a participação da comunidade? Qual foi a importância do Comamp nesse processo?

Foi mais fácil do que pensávamos nos envolver com a comunidade e vice-versa. Hoje a liderança comunitária faz, discute com a comunidade e há um retorno desta discussão para a gente. Mantemos também o contato direto, em conversas informais e sabemos que há uma grande satisfação da comunidade. Eles não querem nem ouvir falar da possibilidade de interromper esse trabalho.

Em relação ao Comamp, acho que este se tornou parceiro. É um conselho representativo legítimo das comunidades, que agrega as lideranças comunitárias e que tem sido muito útil (...) para que o trabalho possa ser desenvolvido, porque assumiu a questão do repasse, do pagamento do pessoal, fiscalizando, no bom sentido, o andamento dos trabalhos nas comunidades.

...O Comamp teve um papel fundamental e deve continuar, porque ajudou na gestação da ESF, está participando, interessado em como o trabalho está sendo desenvolvido e sugerindo para que haja melhoras. Acho que deve continuar nesta linha..

FSP - Qual a mensagem que você deixaria para as comunidades?

... Estamos muito interessados em quem está lá na ponta. Hoje pensamos que estas pessoas são o alvo do nosso trabalho e precisam ser respeitadas como cidadãos; que entendam isso e, por conta desse entendimento, participem. É a mensagem que deixo...

Jadir Chueng – Presidente da Associação de Moradores do Patrimônio –

Folha da Saúde Paraty - A ESF está atendendo às comunidades ou existe só no plano das idéias?

Jadir Chueng – É uma realidade que está começando a acontecer. No início desse trabalho, com a construção desse posto, que agora foi ampliado, houve grande participação das associações de moradores, tiramos um invasor desta área e construímos, inicialmente, uma casinha, para começar o então PSF, que hoje é ESF...

Hoje a gente vê as coisas acontecerem com mais facilidade, a equipe que trabalha nesse posto está fazendo um bom trabalho. Já vemos o resultado, como o de pessoas idosas atendidas em casa, o controle, especialmente em relação às crianças, noção de saúde, limpeza, etc. Então vemos o quanto está sendo bom para esta região o posto da ESF.

Observamos o ganho que a associação de moradores teve com isso, participando desde o início e hoje fazendo a reinauguração, com a ajuda do pessoal da Associação Cairuçu, a ampliação acrescentou uma sala odontológica… Uma das dificuldades que vemos nestas parcerias com o condomínio, prefeitura e comunidade é que a comunidade fica um pouco de lado nas apresentações. Só não ficamos triste, pois o que está valendo é que as coisas estão acontecendo, o pessoal está confiando na comunidade… De passo em passo, vamos alcançando nossos objetivos que é fazer daqui uma comunidade que possa representar bem o município...

A associação também está envolvida com a parte de esporte, com a Escolinha de Futebol, construindo uma quadra poliesportiva, com o material doado pelo pessoal do condomínio e a comunidade entrando com a mão-de-obra… Estamos batalhando para que a comunidade esteja mais perto da a associação.

FSP – A Associação do Patrimônio é tida como referência... Para você qual a importância do Comamp na concretização desta realidade do médico de família?

Jadir Chueng – A criação do Comamp foi a melhor coisa que aconteceu no município. A gente sabe das dificuldades iniciais, mas a gente vê que é o único conselho que continua atuando realmente... A participação do Comamp nesse processo foi fundamental, porque precisava-se de alguém ou uma instituição que pudesse dar crédito a esse Programa, então o Conselho deu todo o apoio para que o PSF, hoje ESF, viesse a acontecer, bem como administrando os recursos... Hoje a gente pode dizer com muita clareza que sem o Comamp seria muito difícil a equipe de saúde da ESF ter chegado a esse patamar, desenvolver esse trabalho...

FSP – No seminário sobre Saúde, ficou muito clara a nossa intenção de que precisa de um Conselho local dos Módulos da ESF formados pelas associações de moradores para analisar o desempenho através dos indicadores, que ficaram faltando. Você acha importante que as associações tenham um retorno desses indicadores, sobre quantidade de usuários atendidos, visitas feitas por cada agente comunitário?

Jadir Chueng – Seria interessante que isso acontecesse. Seria fundamental porque estaríamos com esses relatórios na mão e poderíamos ajudar os agentes, a equipe, bem como passaríamos essas informações para que os beneficiados possam valorizar mais esse trabalho.

Inaugurada a Farmácia Fitoterápica Hugo Miranda

Dona Vanda Miranda corta a corda de inauguração da Farmácia Fitoterápica

O prefeito José Cláudio: dívida com os que usam remédios caseiros; Ao centro, o secretário Municipal de Saúde, dr. Rubem Pereira - importância da realização dos sonhos; à direita Maria de Lourdes, filha do dr. Hugo Miranda, lê o discurso de agradecimentos da família

O farmacêutico André Gonçalves faz uma demonstração da produção de medicamento com ervas medicinais, observado por José do Hugo, Antônio Conti, o prefeito e Vanda Miranda

Ao inaugurar a Farmácia Fitoterápica de Paraty, em 25 de outubro, o secretário municipal de Saúde, Rubem Pereira festejou o pioneirismo do município em fazer remédios de manipulação com o uso de ervas medicinais, como a realização dos sonhos. A experiência, financiada pela Prefeitura Municipal, já produz 20 tipos de medicamentos - tinturas, pomadas, gel, expectorantes, remédios para gastrite, cólicas, tosse, catarro, dermatites, etc.

O prefeito José Cláudio disse que era uma dívida com todos aqueles que utilizam remédios caseiros, observando que com a utilização de técnicas simples – fitoterapia, a iniciativa pode ajudar a reduzir as filas nos hospitais. Falou também do projeto de criação de herbários nas comunidades rurais.

O farmacêutico responsável, André Gonçalves Duarte, advertiu que é dever do município patentear o extrato e dar ciência a Fiocruz (Fundação Osvaldo Cruz). Enfatizou vantagens, como a geração de empregos nos canteiros.

Antônio Conti relembrou outros tempos em que não havia médicos em Paraty e quem prestava atendimento para a saúde, utilizando-se de medicina caseira era o farmacêutico, dr. Hugo, que de muitas consultas recebia apenas um "Deus lhe pague".

Por fim, Maria de Lourdes, filha de Hugo Miranda Silva (*dr. Hugo*), leu o discurso de agradecimentos da família.

"Venho representar minha família e agradecer, em nome de todos, a esta homenagem em honra de meu pai Hugo Miranda. Cumpro esta missão com a maior satisfação. Sou testemunha e participante de sua vida.

Orgulhando-se sempre de ser paratiense, meu pai procurou cumprir seu voto de cidadania, não apenas como farmacêutico, mas numa época em que Paraty tinha poucos recursos de saúde e sobrevivência, ele atendia sempre com muito carinho àqueles que o procuravam de dia ou de noite, pessoas da cidade, das roças e de fora. Salvou vidas, aliviou dores.

Atendia igualmente a todos, mesmo sabendo que de muitos e muitos só recebia um sincero "Deus lhe pague, seu Hugo!"

Agradecimentos que hoje se concretiza através deste Laboratório Fitoterápico do que meu pai Hugo Miranda se torna Patrono.

Como exemplo a ser seguido e como memória a ser eternizada.

A todos que participaram deste empreendimento e lembrança, os nossos mais sinceros agradecimentos".

EDITORIAL

QUALIDADE DE VIDA

Nunca é demais lembrar que para se chegar ao estado de saúde plena são necessários vários fatores, por exemplo: emprego/salário digno e justo (de qualidade), saneamento básico (de qualidade), lazer de qualidade, segurança de qualidade, educação de qualidade, moradia de qualidade, liberdade de qualidade (cultural, religiosa, política), etc... (e que o etc também seja de qualidade...). Portanto é unicamente a qualidade de vida do cidadão que determina o estado de saúde do ser humano.

Quando insistimos em lembrar este conceito, da Organização Mundial de Saúde, é porque sabemos que durante centenas de anos o ser humano vem sendo enganado. O povo em geral, foi erroneamente convencido de que os hospitais, os aparelhos, os remédios e os profissionais de Saúde (o Sistema de Saúde ou as ações assistenciais) seriam os únicos instrumentos capazes de gerar saúde. E muitas vezes, apelam para a covarde afirmação de que a pessoa é a única responsável pela sua doença. Claro está que estas manobras visaram, durante todos estes anos, desviar a atenção do cidadão dos seus direitos civis e humanos que, na verdade, seriam os únicos capazes de garantir o direito à vida.

Graças às energias da natureza, hoje contamos com uma parcela (ainda pequena) de profissionais de saúde, de governantes (menor ainda) e de cidadãos que começam a repensar estas questões e iniciaram um processo de reorientação do Sistema de Saúde. Os resultados, ainda que incipientes, começam a aparecer. Desta forma, iniciamos os programas que visam à chamada "promoção de saúde" que, em última análise, é a busca pela qualidade de vida do cidadão e portando da sua "saúde plena".

Por isso, este é o momento - é chegada a hora – de, "**todos juntos"**, buscarmos a qualidade, a começar pelas nossas qualidades humanas, individuais e coletivas, porque só através das qualidades humanas é que atingiremos a qualidade do cidadão, do profissional , do político, do religioso etc... pois só através do resgate das nossas qualidades e dos nossos valores naturais, é que poderemos tornar nossas relações com o mundo, com a natureza e com os nossos semelhantes em algo que possa, realmente, ser classificado como **vida**.

Para que possamos ser profissionais de qualidade (agente de saúde, enfermeiro, médico, escriturário, político, pedreiro, garçom, empresário etc), é fundamental que sejamos seres humanos e cidadãos de qualidade.

Para que possamos ir além de nossas meras "obrigações ou atribuições" profissionais, é necessário que estejamos comprometidos com as questões coletivas, sociais, ecológicas e universais. É sempre bom lembrar que, somos uma pequena partícula deste universo e que estamos todos sob as ações das mesmas leis naturais que regem o todo do universo. Urge portanto, que procuremos encurtar a distância entre o nosso discurso e a nossa prática. Orar com ações, fazer poesia através de atos, sonhar com as mãos e pensar, filosofar e estabelecer regras com o coração.

Rubem Pereira Filho
Secretário Municipal de Saúde

Opinião sobre a ESF

O morador Magno Martins da Cruz, de São Gonçalo preencheu os questionários sobre avaliação da **ESF**, divulgados na ***Folha da Saúde Paraty,*** dando sua opinião sobre a Saúde e fazendo uma rápida avaliação da ESF**.**

SUGESTÃO/CRÍTICA:
"Aparência melhor do Hospital, como: plantas, pintura, melhor decoração, se possível com a participação comunitária".

"O agente de Saúde não está cumprindo o objetivo do Programa, pois falta qualidade no atendimento e o próprio agente não está comprometido, pois só fica até dezembro. A equipe deveria participar mais diretamente nas visitas: o enfermeiro, o auxiliar médico. O relatório mensal deveria ser encaminhado à Associação de Moradores para avaliação.

Mesmo com estas deficiências, acho que o programa da ESF tem sido importante para a comunidade"

CONSOLIDADO FINAL DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA 2002

Localidade	2001	2002
AREAL /SERTÃO DO BERTANO	47	37
BARRA CORUMBE	99	123
BARRA GRANDE	151	256
BOA VISTA	NV	32
CABOCLO	NV	19
CABRAL	58	59
CAÇULA	120	87
CAIRUÇU DAS PEDRAS	07	18
CALHAUS	NV	12
CAMPINHO	85	77
CANHANHEIRO	NV	25
CARRASQUINHO	NV	11
CEMBRA+ESTÁDIO	556	458
CHAPÉU DO SOL	NV	49
CORISCÃO	122	116
CORISCO	138	131
CORISQUINHO	67	97
CORREGO DOS MICOS	54	40
CORUMBÉ	38	51
DIVISA (SP)	37	63
FAZENDA DO BANCO	NV	55
FORQUILHA/PICO DO PAPAG	59	25
GRAUNA	78	66
ILHA ALGODÃO	04	33
ILHA ARAUJO	80	115
ILHA DAS COBRAS	406	326
INDEPENDÊNCIA	42	60
ITATINGA	23	13
JABAQUARA	57	137
JACU	39	40
LARANJEIRAS / VILA ORATÓRIA	70	61
MAMANGUA	NV	108
MAMBUCABA	NV	175
MANGUEIRA	346	241
MATO DENTRO	NV	34
OLARIA	NV	83
PINTAVAL	236	176
PATRIMONIO	96	99
PARATY MIRIM	67	86
PEDRA BRANCA / D. ALTO	56	76
PEDRAS AZUIS	101	91
PENHA	49	24
PONTA CAJAÍBA	NV	17
PONTA GROSSA	36	49
PONTA DA JOATINGA	13	13
PONTA NEGRA	29	12
PONTE BRANCA	210	120
PORTÃO VERMELHO	30	21
POUSO CAJAÍBA	31	25
PRAIA GRANDE	133	156
PRAIA GRANDE DA CAJAÍBA	NV	10
RIO DOS MICOS	55	59
RIO PEQUENO	NV	28
SÃO PARATY – MIRIM	NV	70
SÃO DONATILO	48	47
SÃO ROQUE	84	26
SERRANIA	34	50
SERTÃO DO BURE	NV	38
SERTÃO DE INHAMBUPE	62	66
SERTÃO DO TAQUARI	105	50
SONO	24	34
SOUZA	35	41
TAQUARI	149	139
TARITIUBA	77	153
TRINDADE	90	143
VARZEA DO BOM RETIRO	51	54
VARZEA DO CORUMBE	60	61
VIGILÂNCIA SANITÁRIA	102	121
TOTAL:	4949	5331

AUMENTO DE 10,4% EM RELAÇÃO A 2001

NV – NÃO HÁ DADOS DE VACINAÇÃO NA LOCALIDADE EM 2001

Sua família utiliza a Unidade de Saúde da Família?
(**X**) SIM ( ) NÃO Por que? _ **Pelo fácil acesso;**
Sempre que precisou, foi atendido pela Estratégia de Saúde da Família?
(**X**) SIM ( ) NÃO Por que?_____
A consulta é marcada com antecedência?
(**X**) SIM ( ) NÃO Por quem?_____
Ja foi consultado por quais profissionais?
(**X**) Médico ( ) Enfermeiros ( ) Outros
Suas expectativas foram atendidas?_____
Já foi visitado por quais membros da ESF?
(**X**) Médico ( ) Enfermeiro ( ) Auxiliar de Enfermagem ( ) ACS ( ) Nenhum deles
Você conhece o Agente Comunitário de Saúde - (ACS)da sua região? ( ) SIM ( ) NÃO
De quanto em quanto tempo o Agente visita a sua casa?_**Uma vez por mês**
O trabalho do Agente Comunitário de Saúde é importante para a sua família?
(**X**) SIM ( ) NÃO ( ) Por quê?_É o elo de ligação da família

AJUDE A COMBATER A DENGUE, COMEÇANDO PELA SUA PRÓPRIA CASA. NÃO CRIE MOSQUITOS!

PROGRAMAÇÃO DE U. B. V (CARRO FUMACÊ)

MÊS : DEZEMBRO

Ilha das cobras Data:02 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde : 18:00 às 20:30	Mangueira Data: 03 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde : 18:00 às 20:30	Matadouro Data :04 Manhã: 06:00às 8:30 Tarde: 18 : 20:30	Centro Histórico Data: 05 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde: 18:00 às 20:30
Patitiba Data: 06 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde: 18:00 às 20:30	Parque Imperial Data: 07 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde: 18:00 às 20:30	Chácara da Saudade Data: 09 Manhã: 05:30 às 7:30 Tarde: 17:00 às 20:00	Portão d Ferro II Data: 10 Manhã: 05:30às 7:30 Tarde: 18:às 20:00
Vila Colonial Data: 11 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Bairro de Fátima Data: 12 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde: 17:00 às 20:00	Chácara Data: 13 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 17:00 às 20:00	Portão de Ferro III Data: 14 Manhã: 06:00 às 8:30 Tarde: 17:00 às 20:00
Parque IPE Data:16 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Portal de Paraty Data:17 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Pantanal Data: 18 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Pontal Data: 19 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00
Caborê Data:20 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Portal de Paraty Data:21 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	Jabaquara Data:23 Manhã:06:00 às 8:30 Tarde: 1700 às 20:00	

Operador da máquina fumacê:
Alceu Magno do Nascimento Júnior

Motoristas: Benedito Pio da Conceição
Thomaz Jacconi Vieira Coelho

Participe, mande suas sugestões, críticas e opiniões sobre a Saúde de Paraty

NOME_____
COMUNIDADE_____
ENDEREÇO OU TELEFONE PARA CONTATO_____
_____
SUGESTÃO/CRÍTICA,_____
_____
_____
_____
_____
_____

Preencha esta ficha e envie-a para o gabinete do Secretário de Saúde, à Av. São Pedro de Alcântara, nº 1 - Pontal - CEP 23970-000 - Paraty - RJ ou deposite-a nas URNAS disponíveis no Hospital Municipal ou no CIS.

FAÇA AQUI SUA AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

NOME.....
COMUNIDADE.....
ENDEREÇO.....

Sua família utiliza a Unidade de Saúde da Família?
( ) SIM ( ) NÃO Por quê?_____
Sempre que precisou, foi atendido pela Estratégia de Saúde da Família?
( ) SIM ( ) NÃO Por quê?_____
A consulta é marcada com antecedência?
( ) SIM ( ) NÃO Por quem?_____
Ja foi consultado por quais profissionais?
( ) Médico ( ) Enfermeiros ( ) Outros
Suas expectativas foram atendidas?_____
Já foi visitado por quais membros da ESF?
( ) Médico ( ) Enfermeiro ( ) Auxiliar de Enfermagem ( ) ACS ( ) Nenhum deles
Você conhece o Agente Comunitário de Saúde - (ACS)da sua região? ( ) SIM ( ) NÃO
De quanto em quanto tempo o Agente visita a sua casa?_____
O trabalho do Agente Comunitário de Saúde é importante para a sua família?
( ) SIM ( ) NÃO ( ) Por quê?_____

Preencha o formulário acima e o encaminhe à Secretaria Municipal de Saúde, através da Assoc iação de Moradores da sua comunidade.